

VITÓRIA DA UNIÃO – UM ESTUDO DE CASO EM UM ASSENTAMENTO NO SUDOESTE DO PARANÁ

Luan Diego Lagni Szady¹; Nair Sanzovo Pivatto²

¹Aluno do Curso Técnico em Agrimensura, UTFPR – Campus Pato Branco; ²Docente do Curso Técnico de Agrimensura, UTFPR – Campus Pato Branco.

luanszady@hotmail.com; pivatto@utfpr.edu.br

O objetivo deste trabalho foi a aplicação de técnicas digitais de imagem para a verificação da situação atual da área de estudo e das famílias assentadas na Gleba 01, da Área I, do Projeto de Assentamento Rural Vitória da União, município de Honório Serpa, Paraná. Para tal, foi gerado um mapa de uso e ocupação do solo, retratando a cobertura do solo, em relação as áreas de preservação de florestas e o uso para agricultura e pecuária.

O assentamento foi criado na década de 80, quando centenas de Assentamentos Rurais foram criados no Brasil. Boa parte deles foi criada através da luta de movimentos de trabalhadores rurais, sendo o MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) a principal organização desse gênero.

Nos últimos anos, a estratégia mais usada para a criação de assentamentos vem sendo a ocupação de fazendas improdutivas, como forma de pressionar os órgãos competentes para a desapropriação e posterior criação do assentamento. A ocupação, por sua vez, tem gerado muitas dúvidas geralmente ligadas ao fato de o imóvel ocupado ser realmente improdutivo ou por meio de uso de violência, em alguns casos, na ocupação de fazendas.

Um dos maiores questionamentos sobre a Reforma Agrária no Brasil é se a criação de assentamentos tal como tem sido feita é uma maneira eficaz de se fazer a regularização fundiária. Existe então um grande interesse em se verificar a distribuição dos lotes entre as famílias assentadas no Brasil, assim como verificar se existem projetos ou alternativas para evitar que os lotes sejam vendidos a terceiros ou haja uma exploração desenfreada da terra e com grandes danos à natureza.

O mapa de Uso e Ocupação do Solo, produzido para este estudo, apontou que pouco mais de 15% da área total são áreas de mata, abaixo do aceitável e exigido por lei.

A maior parte das terras já é utilizada para cultivo agrícola ou pastagem para pecuária extensiva, entretanto existe ainda uma grande quantidade de solo exposto, em locais onde existia reflorestamento comercial antes da criação do Assentamento e em regiões que não são utilizadas para nenhuma cultura. Esses locais poderiam ser melhor aproveitados, por exemplo, com um reflorestamento de erva mate (planta nativa da região) que funcionaria como cobertura vegetal e que ajudaria no sustento das famílias da região.

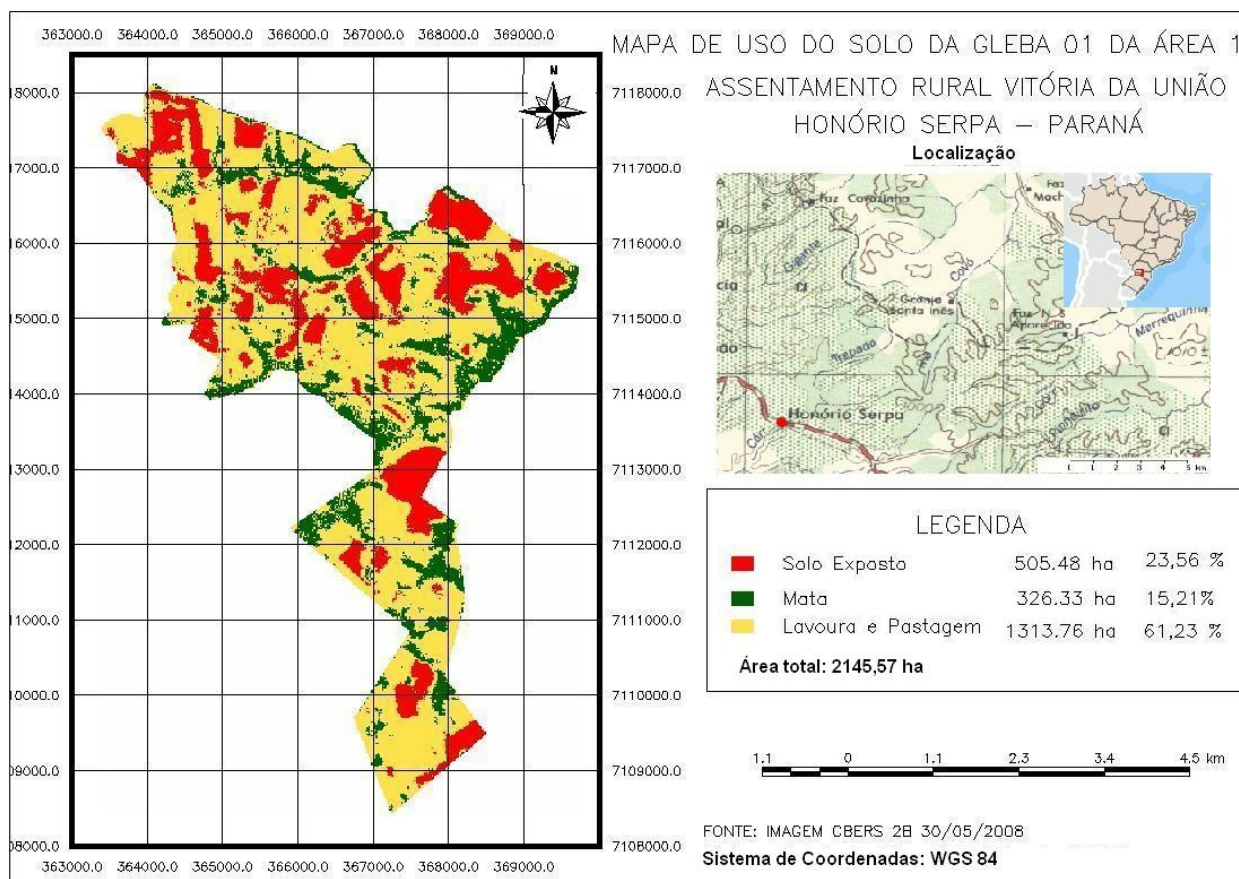
A falta de uma associação de moradores organizada, conforme apontada pelos assentados foi um dos fatores principais para que esse Assentamento Rural não funcionasse independentemente e houvesse a venda da maior parte dos lotes distribuídos pelo INCRA. Atualmente, apenas 10% dos moradores atuais são assentados originais.

A maior parte das famílias assentadas no local vive isoladamente, não havendo uma organização comunitária diferente das demais áreas vizinhas. Com isto, não há grandes diferenças espaciais entre os lotes localizados na área do assentamento e as áreas vizinhas, havendo, por isso grande dificuldade para um visitante sem conhecimento

do local determinar onde começa e termina a Assentamento.

Assim a formação de uma associação de moradores é fator primordial para que haja sucesso na implantação de assentamentos no Brasil. A participação comunitária e a implantação de políticas públicas também são necessárias para possibilitar a coesão do assentamento no objetivo de uma construção coletiva.

Os resultados obtidos, avaliados segundo a aplicabilidade do Sensoriamento Remoto e geoprocessamento como instrumento de suporte à gestão do território brasileiro, possibilitam uma descrição da situação desse e outros assentamentos rurais no Brasil, e as estratégias mais relevantes para um novo reordenamento territorial.



REFERÊNCIAS

GOUVEIA, Célia Gonçalves. **Outra vez sem terra: uma análise dos egressos da organização do Assentamento Vitória da União.** Dissertação, 2001.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Documentos cadastrais e cartográficas do Assentamento Rural Vitória da União.** Curitiba: INCRA, 2010.

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **CBERS: usos e aplicações.** 2007. Disponível em: <<http://www.cbears.inpe.br>>. Acesso em: 24/08/2010.

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Catálogo de Imagens.** Disponível em:

Synergismus scyentifica UTFPR, Pato Branco, 05 . 2010
I Semana Acadêmica de Agrimensura (17 a 19 de novembro de 2010)

<<http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>>. Acesso em: 16/08/2010.

SOUZA. M.L de. **A prisão e a ágora**. Reflexões em torno de Democratização do Planejamento e da Gestão das Cidades. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2006 p. 95-143

STEDILE, João P. **A questão agrária no Brasil**: O debate na esquerda – 1960-1980. São Paulo: Expresso Popular, 2005.